

**“ONDE ESTÁ A MINHA ESCOLA? “
O ESTUDO DO LUGAR E SUAS REPRESENTAÇÕES NAS ENTRELINHAS
DO ATLAS ESCOLAR MUNICIPAL DE XAPURI/AC**

**WHERE IS MY SCHOOL?
THE STUDY OF THE PLACE AND ITS REPRESENTATIONS IN THE
INTERLINEATIONS OF THE
MUNICIPAL SCHOOL ATLAS OF XAPURI/AC**

Miriam Aparecida Bueno

Doutoranda em Ensino e História das Ciências da Terra – UNICAMP, Campinas/SP

Profª M.Sc. do Departamento de Geografia – UFAC, Rio Branco/AC

miriam@ige.unicamp.br

Mauricio Compiani*

Prof. Dr. Livre Docente do IGE/UNICAMP, Campinas/SP

compiani@ige.unicamp.br

* orientador

RESUMO

O estudo do lugar faz parte dos conteúdos programáticos de Geografia, no Ensino Fundamental. O lugar emerge como importante categoria de análise da Geografia, e também de outras áreas ligadas a estudos sócio-ambientais. Para se estudar o espaço local, em âmbito municipal, existe uma carência por parte do professor no tocante a material curricular condizente e que ofereça documentos cartográficos para se trabalhar a representação espacial com os alunos. Visando suprir essa carência é que propostas de elaboração e uso de atlas escolares vêm se ampliando. O estudo do lugar permite recuperar, nas atividades escolares, algumas práticas como estudos do meio e recursos de representação gráfica, fazendo do lugar a instância na qual a cultura e a história tecem significados e produzem identidades.

Palavras chaves: Ensino de Geografia – Lugar – Significação – Representação – Atlas Escolares

ABSTRACT

The study of the place integrates the programmatic contents of Geography in the Fundamental Teaching. The place emerges as an important category in the analysis of Geography, as well as of other areas connected with socio-environmental studies. To study the local space, in the municipal scope, there is a lack, concerning the professor, in regards to a suitable curricular material able to provide cartographic documents to work the space representation with the students. With the objective of supplying this lack, proposals of elaboration and use of the school atlas are being extended. The study of the place allows the restoration of some practices in the school activities, like studies of the environment and the resources of graphical representation, making the place an stage in which the culture and the history weave meanings and produce identities.

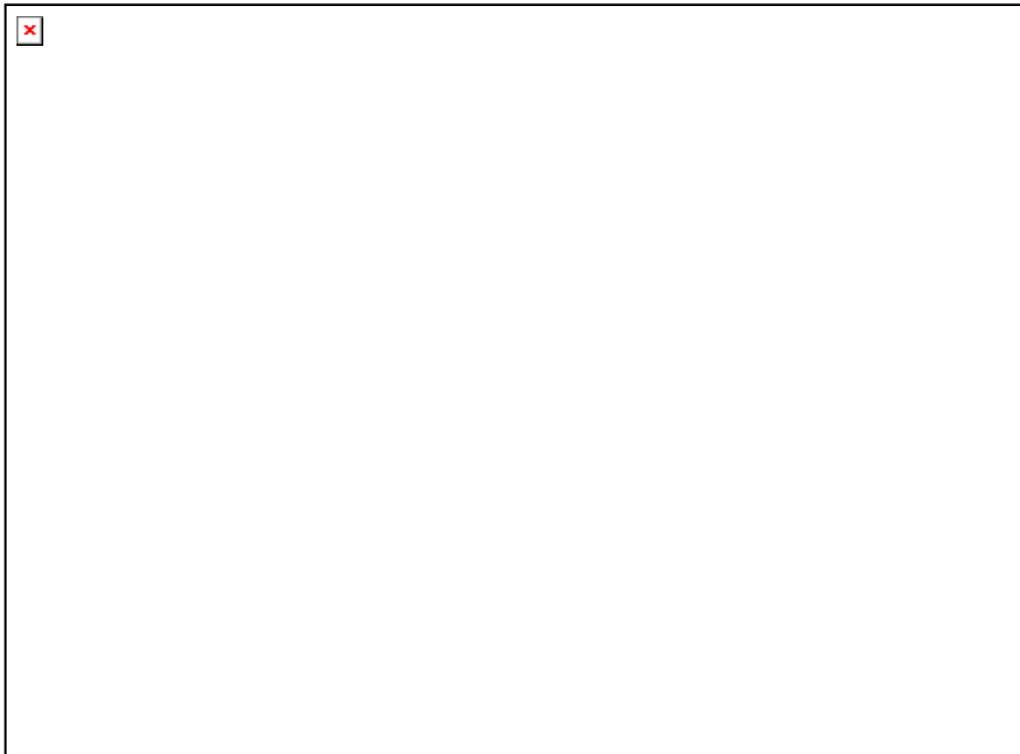
Key words: Teaching of Geography – Place – Meaning – Representation – School Atlas

“Professora, dá prá ver a nossa escola nesse mapa aí?”

(Geiza, 9 anos – Xapuri/AC – maio de 2006)

A pergunta dessa aluna, de uma classe de 3ª série, daquela escola estadual, novamente em reforma, localizada “nas terras de Chico Mendes”, me leva a pensar que apesar do estudo do espaço local fazer parte do currículo escolar há algum tempo, nos materiais didáticos disponíveis a localidade é apresentada como um local padrão, algo sem significado, sem vínculo e sem história.

Nesse artigo vou falar de estudo dos lugares e de atlas escolares municipais. Vou falar da relação entre o olhar do aluno e o olhar do professor, mediado pelos atlas escolares, e a significação e representação do espaço local, entendendo os atlas a partir das convenções e símbolos e o lugar como índice de fenômenos naturais, sociais e históricos. Numa relação dialética, a contextualização e a descontextualização do estudo do lugar vão se revelando na construção do saber geográfico escolar.



Ação mediadora dos atlas escolares na sala de aula

Fig.1 – Esquema de percepção da contextualização e da descontextualização a partir dos atlas escolares municipais

A categoria “lugar” e seu lugar na Geografia escolar

O detalhamento necessário ao entendimento do lugar onde o aluno vive é tarefa do professor, que pode dispor de materiais obtidos junto aos órgãos administrativos municipais, como plantas urbanas, informes, relatórios, etc., mas que, entretanto, são inadequados ao uso escolar. Cabe aqui salientar as dificuldades que o professor das séries iniciais do Ensino Fundamental apresenta, pois em sua formação inicial não adquiriu conhecimentos suficientes sobre representação do espaço e o ensino de conceitos sócio-espaciais. Daí a demanda crescente por materiais curriculares sobre o espaço local.

A relação entre materiais curriculares e formação do professor já foi abordada por mim durante o mestrado (SILVA, 1998), e vem sendo considerada, atualmente, na minha pesquisa de doutorado, pois entendo que essas questões estão imbricadas entre si. Oriundas da realidade escolar e suas práticas, somente obterão significado se discutidas juntas, num mesmo contexto.

Preocupada com essa questão, Almeida (2001) argumenta que: “... *a elaboração de atlas escolares locais não é uma tarefa que um especialista em Geografia ou Cartografia possa desenvolver por si. A tarefa exige o envolvimento, pelo menos, de professores da escola fundamental*”

E vai além, enfatizando que: “*Se o problema do cartógrafo é mapear o local, o do professor é ensinar o local a partir das necessidades dele e dos seus alunos, e, de acordo com o currículo. Isto é muito diferente de ensinar o local cartografado a partir das necessidades do cartógrafo.*”

O lugar como categoria de análise geográfica passa a tomar importância com a globalização, com as transformações recentes do mundo, provocadas pela técnica. O lugar ganha, então, outro sentido, como espaço do cotidiano, no qual as relações próximas, as tarefas corriqueiras permitem a construção da *identidade*. Carlos (1996) discute “lugar” de modo fundamentado e preciso:

“O lugar é a base da reprodução da vida e pode ser analisado pela tríade habitante-identidade-lugar. A cidade, por exemplo, produz-se e revela-se no plano da vida e do indivíduo. Este plano é aquele do local. As relações que os indivíduos mantêm com os espaços habitados se exprimem todos os dias nos modos do uso, nas condições mais banais, no secundário, no acidental.

É o espaço passível de ser sentido, pensado, apropriado e vivido através do corpo.(...) O lugar é a porção do espaço apropriável para a vida – apropriada através do corpo – dos sentidos – dos passos de seus moradores, é o bairro, é a praça, é a rua, e nesse sentido poderíamos afirmar que não seria jamais a metrópole ou mesmo a cidade ‘lato sensu’ a menos que seja a pequena vila ou cidade – vivida/conhecida/reconhecida em todos os cantos.” (1996: 20 e 21).

É ainda Carlos (op cit) quem traz uma afirmação sobre a articulação do lugar com o global. Ela diz que:

“ O lugar se produz na articulação contraditória entre o mundial que anuncia e a especificidade histórica do particular. Desse modo o ‘lugar’ se apresentaria como o ponto de ‘articulação’ entre a mundialidade em constituição e o local enquanto especificidade concreta, enquanto momento. É no lugar que se manifestam os desequilíbrios, as situações de conflito e as tendências da sociedade que se volta para o mundial”.(1996: 29).

O lugar deixa, portanto, de ser um ponto no mapa, assumindo novos significados. Nele se manifestam os conflitos e as contradições da nova fase do capitalismo. Define-se, portanto, como a identidade histórica que liga o homem ao local de sua existência.

O estudo do lugar permite recuperar, nas atividades escolares, algumas práticas como trabalhos de campo, entrevistas, recursos de representação gráfica: croquis, perfis, documentação fotográfica. Permite, principalmente, lançar mão dos novos meios de comunicação como TV, vídeo, *internet*, etc..

Ora, atividades dessa natureza requerem conhecimentos sobre o lugar. Este se afirma por sua história, agora comprometida pelas relações que estabelece com espaços mais amplos. Assim, é também um fragmento do espaço onde o mundial se faz presente. Fruto da relação sociedade-natureza, ao nível do vivido, o lugar é a instância na qual a cultura e a história tecem significados, produzindo identidade.

Isso teve reflexo no atual currículo de Geografia (Parâmetros Curriculares Nacionais), no qual *lugar* é uma das categorias de estudo. Aparece como um eixo temático no Terceiro Ciclo (5ª e 6ª séries), sob o título “*A conquista do lugar como conquista da cidadania*”. A abordagem desse tema passa por vários itens, a saber:

- “o lugar como experiência vivida dos homens com o território e paisagens;

- *o imaginário e as representações da vida cotidiana: o significado das coisas e dos lugares unindo e separando pessoas;*
- *o lugar como espaço vivido mediato e imediato dos homens na interação com o mundo;*
- *o mundo como uma pluralidade de lugares interagindo entre si;*
- *a cidadania como a consciência de pertencer e interagir e sentir-se integrado com pessoas e os lugares;*
- *o drama do imigrante na ruptura com o lugar de origem tanto do campo como da cidade;*
- *a segregação socioeconômica e cultural como fator de exclusão social e estímulo à criminalidade nas cidades”. (PCNs de Geografia, 1998: 60)*

Ainda que caibam pesadas críticas aos PCNs de Geografia, bastante discutidas por Oliveira (1999), o estudo do lugar apresentado no documento abre possibilidades para um ensino mais aprofundado do espaço local. Cabe ressaltar que o enfoque não é o mesmo encontrado na proposta para o estudo do “lugar de vivência do aluno”, mas as atividades de ensino sugeridas em ambos os documentos têm semelhanças.

Entender o lugar implica no conhecimento de sua história e sua geografia de modo a dar significado a atual *situação* – significado dado pelas relações com outros lugares e com o espaço mundial. Essa dinâmica cria continuamente situações diversas.

Entender o lugar implica, pois, dar conta dessa lógica, que envolve aspectos internos (locais), bem como externos. O detalhamento dos aspectos internos requer conhecimentos sobre a Geografia e a História da situação em questão. Pede ainda uma indagação a respeito dos problemas oriundos da trama social estabelecida no espaço local.

Assim, o estudo do lugar, por parte de seus habitantes, traz uma ressignificação do próprio lugar. Por essa razão, nas atividades escolares em que se propõe o estudo do lugar, não é suficiente obter materiais informativos sem que estes venham proporcionar *reflexões problematizadoras*.

Nesse sentido, o atlas escolar municipal tem natureza bem distinta dos atlas escolares gerais. O caráter intencional atribuído àqueles, no caso de um atlas local, assume importância peculiar porque as questões problematizadoras, que definem as temáticas e seu enfoque, têm implicações políticas (no sentido amplo). Um atlas local pode (ou não) “*manifestar os desequilíbrios, as situações de conflito e as tendências da sociedade que se volta para o mundial*” (Carlos, 1996: 29).

“Mas afinal, onde está a nossa escola aí nesse mapa?”

O atlas escolar municipal de Xapuri/AC foi construído juntamente com os professores da rede pública daquele município, reunindo inclusive os professores da zona rural. Um diferencial para a elaboração desse atlas foi justamente esse envolvimento, pois o número de escolas da zona rural é muito maior que o da zona urbana, fato explicado pela própria história¹ do lugar. No município de Xapuri existem 57 escolas. Dessas escolas, 24 são de administração municipal, sendo 12 localizadas na área rural e 6 na área urbana. Das outras 33 escolas, de administração estadual, 28 estão localizadas na zona rural e 5 na zona urbana.

O atlas é dividido em pranchas, e essas são numeradas e apresentadas a partir de temas geográficos. Cabe esclarecer que atlas como esses constituem uma das inúmeras linhas de elaboração de atlas escolares, e teve início com Le Sann (1997), junto a municípios do Vale do Jequitinhonha/MG.

Prancha 9 – CROQUI DE UMA COMUNIDADE RURAL

Projeto AEBAC - Atlas Escolares: Municípios do Estado do Acre - Atlas Escolares: Município de Xapuri

1

Croqui é um pequeno esboço ou um desenho de um determinado lugar, que procura dar uma noção da realidade. O croqui da prancha ao lado representa o espaço rural do município de Xapuri, com os ramais, os varadouros e os caminhos. Essa prancha destina-se aos alunos da zona rural. Você já visitou uma escola rural?

⇒ Escreva o nome de sua escola: _____

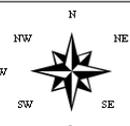
⇒ Escreva o nome da localidade (comunidade ou seringal) que a sua escola se localiza _____

⇒ Observe no croqui no qual foram localizados alguns elementos.

⇒ Leia a legenda. Verifique se as informações estão corretas.

⇒ Reforce os símbolos colocando-os como o indicado a seguir:

- Os ramais e estradas (pinte de preto);
- As outras escolas (pinte de vermelho);
- As sedes das comunidades (pinte de cinza);
- Os principais rios e igarapés (pinte de azul);



Coloque, segundo os seus critérios, as demais informações que você achar importante e complete o seu croqui.

⇒ Verifique quais as principais vias da comunidade.

⇒ Tente localizar a entrada de sua escola e definir qual é sua orientação em função da Rosa dos Ventos e a sede do município de Xapuri.

⇒ Marque o trajeto de sua casa até a escola com um lápis de cor com uma cor diferente das demais.

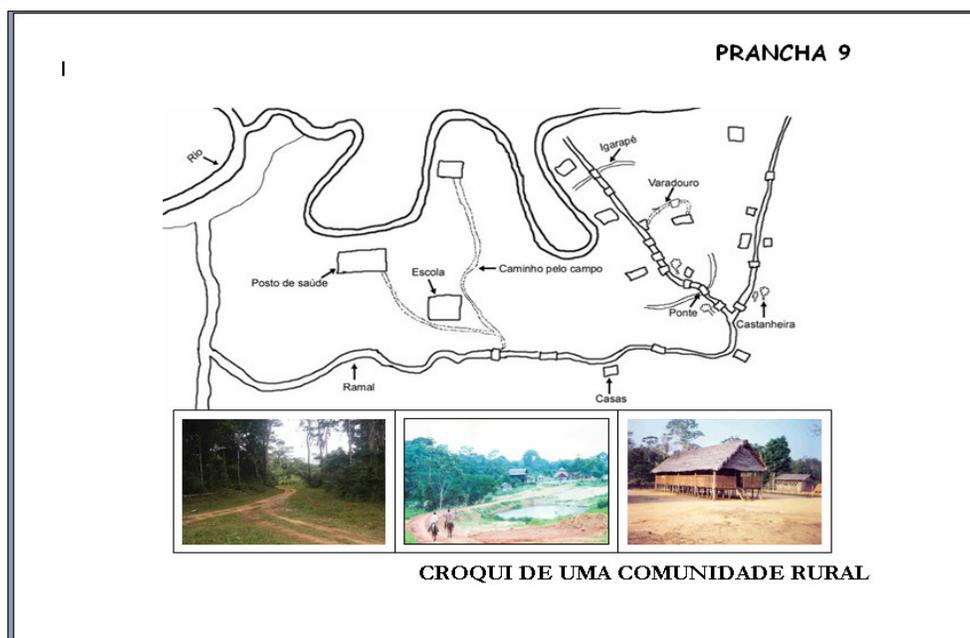
Em um croqui não existe escala.

Reúna-se com seus colegas e elaborem o croqui da área em que vocês moram. Desenhem o trajeto da sua casa até a escola em que você estuda. Faça isso numa folha de cartolina e apresente para os seus colegas de outras escolas e de outras comunidades.

Fig.2- Página ímpar do atlas, com as atividades da prancha 9

1 A situação fundiária de Xapuri destaca-se pela presença das Reservas Extrativistas, que concentram grande parte da população do município. O Censo de 2000 apresenta uma equivalência entre o índice da população urbana e rural (5995 hab/urbana e 5961 hab/rural)

Como a ênfase desse artigo é o estudo do lugar, a prancha 9 propõe atividades a partir do croqui de uma comunidade rural, elaborado pelos próprios professores envolvidos no processo de construção dos atlas escolares. Aqui aparecem alguns conceitos bastante regionais como ramal, varadouro e igarapés, que constituem a identidade histórica daqueles lugares. Os *ramais* são as estradas vicinais, sem pavimentação, que dão acesso às comunidades rurais. Os *varadouros* são caminhos abertos no meio da floresta, por onde passam pessoas e animais, que também dão acesso aos locais mais distantes das comunidades rurais. Os *igarapés* são cursos d'água, que muitas vezes têm que ser atravessados por pequenas embarcações e que também dão acesso às localidades mais distantes.



Continuação da prancha 9

Fig.3- Página par do atlas, com a representação proposta para a prancha 9.

Na proposta das atividades dessa prancha trabalha-se com conceitos de localização, orientação, representação, simbologia, etc. Nela, o aluno e o professor são motivados a identificar os elementos da sua história, do seu contexto local. Ao solicitar dos alunos que se reúnam entre si para elaborarem o croqui da área em que moram, desenhando o trajeto da sua casa até a escola, temos como objetivo a ressignificação daquele lugar, a partir de reflexões problematizadoras. Quando a aluna, citada no início desse artigo, questiona sobre a localização, no mapa, da escola em que ela estuda,

percebemos claramente a relação entre os fenômenos naturais e sociais com as convenções postas no atlas.

De acordo com os PCNs, a paisagem local, o espaço vivido pelos alunos deve ser o objeto de estudo ao longo dos dois primeiros ciclos. Entretanto, não se deve trabalhar do nível local ao mundial hierarquicamente: o espaço vivido pode não ser o real imediato, pois são muitos e variados os lugares com os quais os alunos têm contato e, sobretudo, que são capazes de pensar sobre. Além disso, o estudo da paisagem local não deve se restringir à mera constatação e descrição dos fenômenos que a constituem. Deve-se também buscar as relações entre a sociedade e a natureza que aí se encontram presentes, situando-as em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando-as, conferindo-lhes significados, compreendendo-as.

“Estudar a paisagem local ao longo dos primeiro e segundo ciclos é aprender a **observar e a reconhecer os fenômenos que a definem e suas características; descrever, representar, comparar e construir explicações**, mesmo que aproximadas e subjetivas, das relações que aí se encontram impressas e expressas.” (PCNs, 1998) (grifo nosso)

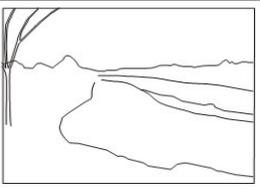
Outra prancha que traz diferentes propostas de estudo do lugar é a que trata das “paisagens” do município, propondo-se a discutir conceitos sobre relevo, vegetação e uso do solo, realizados pelos moradores de acordo com sua história, cultura, interesses e necessidades.

Prancha 10 – PAISAGENS DO MUNICÍPIO

Projeto AEE/AC - Atividade Escolas Municipais do Estado do Acre - Atividade Escolas Municipais de Xapuri

A paisagem do município de Xapuri é constituída pelo seu relevo, sua vegetação e pelas marcas dos diversos usos do solo realizados pelos moradores de acordo com sua história, cultura, interesses e necessidades. O relevo é caracterizado pelo conjunto das formas da superfície da Terra. As principais formas de relevo que abrangem grandes extensões de terras são planície (por exemplo Planície Amazônica), planalto (por exemplo, Planalto Central Brasileiro), depressão e planície costeira. O município de Xapuri está dentro de duas das três grandes unidades de relevo da Amazônia e por isso tem a maioria de suas terras na Depressão Amazônica e uma pequena parte na Planície Amazônica. A Planície Amazônica está margeando os Rios Xapuri e Acre, comportando extensas áreas alagadas e de inundação com igarapés e lagos. Na Planície encontramos as planícies fluviais, áreas mais planas, e terraços fluviais que acompanham os vales dos principais rios. Na Depressão Amazônica temos o relevo colinoso formado pelos topos arredondados de diferentes tamanhos separados por vales parecidos com a letra "v" do alfabeto. Nestes vales em "v" temos a encosta ou vertente, que é o nome da parte do vale localizado entre a parte mais alta ou topo da colina e a parte mais baixa ou fundo do vale, no qual correm os cursos d'água. Já nas planícies fluviais e terraços fluviais, normalmente, os fundos dos vales por onde correm os rios são aplanados, formando pequenas praias no verão, e as vertentes formam subidas menos acentuadas e muitas vezes de grande extensão.

⇒ Veja na figura abaixo, um vale, forma de relevo que pode ser encontrada nas planícies fluviais e nas colinas. No fundo do vale localiza-se o rio. Reforce no croqui o desenho das margens do rio com um lápis de cor marrom e da vegetação com lápis de cor verde. Pinte o rio com um lápis de cor azul.

		LEGENDA
---	--	---------

⇒ Observe a figura, desenhe, no croqui acima, os detalhes que você observou, utilizando símbolos de cores diferentes e registre na legenda, os símbolos e o significado de cada um.

⇒ Qual o tipo de relevo predominante nas proximidades de sua escola?

Fig.4- Página ímpar do atlas, com as atividades da prancha 10

A partir de uma fotografia do próprio lugar, o aluno é convidado a ler e reforçar o croqui feito a partir da imagem. Essa atividade tem uma preparação anterior, que é o exercício da passagem dos elementos de uma imagem para um papel transparente. Em seguida, feita a classificação dos elementos dessa imagem, agrupados em categorias, estabelece-se uma legenda.

Essa prancha aborda também a questão das permanências e mudanças do espaço geográfico: “ *As paisagens de qualquer município já foram modificadas pelo homem, ao longo do tempo histórico.*” Ao propor o trabalho com as imagens (fotos), o atlas resgata a memória e o olhar crítico do aluno e do professor. O lugar não é mais o “ponto no mapa”. A partir das imagens ele assume novos significados e nele se manifestam os conflitos e as contradições locais. Define-se, portanto, como a identidade histórica que liga o homem ao local de sua existência.

Continuação da prancha 10

PRANCHA 10

As paisagens de qualquer município já foram modificadas pelo homem, ao longo do tempo histórico.

⇒ Observe, abaixo, fotografias de algumas paisagens do município de Xapuri.
⇒ Em seu caderno, descreva os elementos da natureza, os problemas ambientais e as edificações construídas pelo homem que você identificou nas figuras a seguir.

PAISAGENS DO MUNICÍPIO

Fig.5- Página par do atlas, com as atividades da prancha 10

“E o que eu posso fazer agora?”

Entendendo o lugar como uma categoria geográfica que possui uma existência histórica e necessita estar contextualizada, os atlas escolares municipais e suas atividades cartográficas se constituem em um instrumento de exploração do espaço. O ensino do lugar por meio dos atlas escolares conduz à compreensão da cidadania como participação social e política. A apropriação do espaço de representação traz a compreensão da geografia escolar e de seu objeto de estudo.

Na elaboração de um atlas escolar com fundamentação geográfica, são fundamentais os conceitos de lugar, de espaço, de paisagem, de escala e de representação. As especificidades regionais de cada atlas elaborado conduzem o aluno à clareza dos conceitos geográficos que podem ser abordados de forma clara, dentre eles os conceitos de vegetação, relevo, bacia hidrográfica, riqueza natural, extração vegetal, mineral, poluição, preservação, organização social e econômica, etc. Durante o trabalho o aluno é levado a perceber as relações que existem dentro do que observou, passa a tomar consciência e atribuir significados à suas observações. Quando analisa, o aluno procura os significados e compara as partes observadas, em diferentes estágios de leitura. Na interpretação, busca ligar os novos significados aos já existentes, e assim, tirar novas conclusões e levantar hipóteses. A comunicação dessas conclusões pode ser feita por meio da linguagem escrita, falada ou através de desenhos.

Finalizando, o que tentamos defender é a oportunidade de estudo que esse material apresenta, haja vista as diferentes possibilidades de compreensão acerca do espaço local, levando o aluno e o professor a fazer do lugar a instância na qual a cultura e a história tecem significados e produzem identidades.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. São Paulo: Contexto, 2001.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

LE SANN, Janine Gisele, SILVA, Míriam Aparecida Bueno da., MOURA, Ana Clara Mourão. **Atlas escolar de Gouveia**. Diamantina: EPIL, 1997.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Geografia e ensino: os Parâmetros Curriculares Nacionais em discussão. IN: CARLOS, A.F.A. & OLIVEIRA, A.U. de. (org.) **Reformas no mundo da educação: parâmetros curriculares e Geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.

SILVA, M. A. B. da. **A cartografia e o ensino de Geografia na escola fundamental: um estudo de caso.** Belo Horizonte: UFMG, 1998. (dissertação de mestrado)